



Código:

5

A contradição no capital mas não é um erro. do recorte desde os escritos de Marx em O Capital as contradições inerentes ao sistema de produção de riqueza já eram encasilhadas. Ao longo desta exposição a base estará direcionada à três determinações fundamentais que Marx destaca sobre a produção capitalista: a produção em larga escala, a velocidade de circulação do capital e o consumo em massa. No final da dissertação sobre os tópicos não se duvidar como as contradições contidas nos aspectos do sistema desembocariam a sua autodestruição.

Nesta sociedade o aspecto da produção em larga escala é o mais aparente. Desde a ~~Rev~~ Primeira Revolução Industrial com a criação da máquina a vapor o alvo esteve na produção em massa. Procura-se este que demanda não apenas a força operária, mas também a extração de recursos naturais condizente com a produção. Não de se estranhar Eric Hobsbawm, em ^{A Era dos Extremos,} ~~A Era dos Extremos~~ denominar o lema do período que se estende da Primeira Revolução Industrial até os anos de 1979 como "onda de lama e fumaça há ~~o~~ dinheiro".

A contradição na produção em larga escala repassa na fato de demandar uma capacidade exacerbada de insumos que não finitos e que por outro lado a sua extração tende a mitigar as condições da sobrevivência da produção. Erik Hobsbawm alertava em A Era dos Extremos



Código:

5

para a degradação de seus solos e ar das cidades, mas também alerta para como o capitalismo cria mecanismos ~~para~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~interesses~~ para sua sobrevivência.

As crises e suas crises são expressões do limite da capacidade do sistema de fazer reduções para a sobrevivência. A crise dos anos 1970 que Hobsbawm explicita em sua obra republicada, ilustra a saída para a crise da "estagnação" que assolava o centro do capitalismo global. Com a primeira oil shock que tendia a retardar a margem de lucro, bem como o esgotamento do modelo fordista de produção em massa na alienação da produção para o consumo, ~~que~~ ~~contribuiu~~ ~~para~~ a migração para um sistema de produção mais flexível.

A produção mais flexível incide sobre o segundo aspecto da contradição, a velocidade de circulação do capital. No livro II de Capital, Marx já elucidava sobre as formas de acumulação capitalista e como ~~o~~ ~~tempo~~ ~~de~~ ~~transferência~~ ~~de~~ ~~capital~~ ~~em~~ ~~suas~~ ~~múltiplas~~ ~~formas~~ (D-M-D') possibilita ao capitalista acumular mais capital em um mesmo intervalo de tempo.

Depois dos anos de 1980, sobretudo a partir dos anos 1990, a ~~o~~ ~~progresso~~ ~~tecnológico~~ da microeletrônica e biotecnologia possibilitou a flexibilização da unidade produtiva, democratização da produção e diversificação dos produtos em pequenos lotes, bem como a maior agilidade na comunicação e nos transportes.



Código:

5

O resultado eminente da progressiva tecnologia foi a reorganização da divisão do trabalho na produção global, de modo que cada espaço incorpora a etapa da produção cujos fatores de produção não mais limitam. Fator que possibilitou a recomposição das margens de lucro.

Por outro lado, a recomposição do lucro operou pela progressiva biotecnologia e da redução de custos sobre a diversificação da produção. A biotecnologia possibilitou a redução do tempo de crescimento de espécies de plantas e as tornaram mais resistentes a pragas e adaptadas a clima, por vezes tóxicas. Exemplos clássicos deste processo são os projetos da EMBRAPA de aprimoramento de grãos que possibilitaram a expansão da agroindústria para a Centro-Oeste Brasileira e para a região do Semi-árido Brasileiro na Matopiba. Mais recente, desta projetos de aprimoramento genético do projeto BRAVE da Shell que se direcionou para as regiões do úmido e semi-árido do Brasil para produção de biocombustíveis a partir do Agave.

A diversificação da produção por outro lado, incidiu sobre a renovação do consumo, possibilitando maior certificação dos produtos e um portfólio mais amplo de bens na mesma unidade fabril. O processo foi benéfico para recompor e ampliar os receitas com a ampliação do consumo.

Embora os resultados tenham funcionado por algumas décadas, suas implicações



Código:

5

são grandes para sustentação do sistema. O desregramento e ampliação dos espaços de produção resultantes da progressiva tecnológica amplia a exploração dos territórios antes inexplorados. Por vezes, a alteração de uso destes espaços alteram a capacidade de armazenamento de água nos locais frondosos devido a ampliação das monoculturas de longa escala e atividade pecuária, bem como de atividades de exploração mineral. Estes últimos associações não apenas à atividade industrial, mas também à própria atividade agrícola como a extração de potássio e petróleo, recorrentemente, utilizados na produção de fertilizantes.

As alterações do ciclo de cheias também turbam a ocórren em razão das alterações dos usos do solo, desencadeando ondas de calor, secas extremas ou excessos de chuvas em outros espaços.

Fato é que, esse fatores associados colaboram juntamente com a já conhecida emissão de gases derivados da queima de combustíveis, para o aquecimento da glóbia e desordem nos ciclos que tendem a destruir investimentos realizados pela capitalista e mitigar a capacidades de provisão, exacerbando o ambiente de incertezas e reduzindo a acumulação de capital.

Por fim, cabe destacar o aspecto de consumo em massa e com este aspecto pode contrariar a acumulação de capital diante das transformações em curso

pós-jordismo.

A deflexão da microeletrônica permitiu mais do que substituir a força física da atividade humana na produção. Segundo Eric Brynjolfsson em A Segunda Era das Máquinas, a microeletrônica permitiu a ampliação da substituição da força física pelos robôs, aumento de precisão, bem como a substituição do trabalho lógico repetitivo. Ainda segundo o autor, a inteligência artificial começa a substituir a capacidade de análise de quantidade massiva de dados e proposição de ações.

O fato eminente é que as transformações em curso da microeletrônica e computacional, tem ~~criado~~ criado postos de trabalho, bem como criado mecanismos de precarização da atividade laboral.

A transformação ~~em~~ incide sobre a capacidade da própria sistema de sustentação e consumo em massa realizada no âmbito da produção. Marx já enunciava em O Capital que o ciclo de acumulação do capital só finda ao alcançar a venda. Expulsão trabalhadores do mercado de trabalho tende a restringir essa capacidade de consumo da produção, minando a capacidade do sistema capitalista se sustentar preservando uma composição orgânica do capital tão elevada.

Diante do exposto, fica evidente que preserva-se os três aspectos fundamentais para existência do capitalismo, o sistema se torna autossuficiente, devido as contradições inerentes ~~o~~ ~~o~~ a sua



Código:

5

essência. A produção em larga escala, consumida em massa e ampliação da circulação de capital, são ~~as~~ incompatíveis com uma realidade de recursos finitos e imersa dentro um ecossistema ambiental interdependente.

[A questão abaixo corresponde ao ponto 10: *O capitalismo contemporâneo, a autofagia do capital e a questão ambiental*]

Questão 10:

“E todo progresso da agricultura capitalista é um progresso na arte de saquear não só o trabalhador, mas também o solo, pois cada progresso alcançado no aumento da fertilidade do solo por certo período é ao mesmo tempo um progresso no esgotamento das fontes duradouras dessa fertilidade. Quanto mais um país, como os Estados Unidos da América do Norte, tem na grande indústria o ponto de partida de seu desenvolvimento, tanto mais rápido se mostra esse processo de destruição. Por isso, a produção capitalista só desenvolve a técnica e a combinação do processo de produção social na medida em que solapa os mananciais de toda a riqueza: a terra e o trabalhador” (Marx, 2013, p.703).

Em seu livro *A sociedade autofágica*, Anselm Jappe evoca o mito de Erisícton como metáfora do caráter desmedido da acumulação de capital e da tendência das sociedades modernas, nas quais vigora o modo de produção capitalista, a produzir uma deriva suicidária. Uma de suas expressões contemporâneas diz respeito aos impactos ambientais da ação antrópica, e em particular a intensificação e o espriamento de eventos climáticos extremos. Tais fenômenos contribuíram para atualizar o debate sobre o eventual colapso do capitalismo. Analise a noção de autofagia do capital à luz das determinações fundamentais do capitalismo e de sua evolução a partir da crise do fordismo.